



EDUCAÇÃO SÓCIOAMBIENTAL: A ABORDAGEM DOMICILIAR COMO CAMINHO NA ÁREA DO SANEAMENTO

Relato de Experiência

Verena Mehler¹

Resumo

O Município de Rio Branco do Sul não aderiu ao Plano Nacional de Saneamento, lançado em 1971, que definia que os municípios concedessem os serviços de saneamento básico às companhias estaduais. Assim, forneceu, até 2009, água gratuita sem tratamento ou fluoretação à população. A SANEPAR mobilizou esforços operacionais e de Educação Socioambiental, a fim de atuar no município de Rio Branco do Sul, para implantar a distribuição de água tratada à comunidade.

Palavras-chave: Saneamento; Educação; Doenças hídricas; Água; Socioambiental.

INTRODUÇÃO

O Município de Rio Branco do Sul não aderiu ao Plano Nacional de Saneamento, lançado em 1971, que definia que os municípios concedessem os serviços de saneamento básico às companhias estaduais. Assim, forneceu até 2009, água gratuita, mas sem tratamento ou fluoretação à população.

O crescimento populacional do município, somado à ausência de investimento na melhoria do sistema de coleta e de distribuição de água, e à falta de sistema de esgotamento sanitário, fez com que quase 10% da população sofresse de diarreia em 2009, chegando a ser um dos maiores índices de diarreia do estado, entre 2009 e 2010 foram 3.131 casos registrados pela saúde pública (RIO BRANCO DO SUL, 2010).

Além disso, em função do mau uso e da falta de pressão na rede, causada pela água corrente no sistema intradomiciliar, o sistema antes existente não conseguia abastecer a toda a cidade.

Nesse contexto, a SANEPAR assumiu o sistema do município, estabelecendo, a partir de 2010, soluções, como a cloração da água na rede de distribuição, a elaboração de projetos para implantação de novo sistema, a busca por tecnologias mais adequadas ao tipo de solo e geografia local, a captação de recursos financeiros e a negociação com a administração pública para a concessão do sistema.

¹ Assistente Social -SANEPAR-DMA-USEA -Curitiba-Mestra em Meio Ambiente Urbano e Industrial – Graduada em Serviço Social. verenam@sanepar.com.br

Porém, mesmo superado os desafios técnicos e estruturais, o fato de a água deixar de ser gratuita mobilizou a comunidade contra a entrada da concessionária no município. Como resposta, a Sanepar realizou uma campanha com as lideranças comunitárias e munícipes, na qual explicava os custos que compõe a tarifa e os benefícios do acesso à água tratada e potável.

Para tanto, foi estabelecido um grupo de trabalho formado por várias unidades da Sanepar. Para a Unidade de Serviços de Educação Sócio Ambiental – USEA – coube ações de Educação Socioambiental que tratassem dos seguintes temas: os benefícios do saneamento ambiental, as melhorias na qualidade de vida e saúde da população, e a utilização correta do novo sistema de abastecimento de água.

METODOLOGIA

A metodologia das ações realizadas preconizava abordagens domiciliares. O objetivo era socializar as informações sobre o novo sistema de abastecimento de água. Trata-se de uma abordagem individualizada que “... permite olhar a partir do contexto cotidiano dos sujeitos as condições de salubridade, de acesso, os recursos existentes no entorno e as dificuldades para deslocamento, além das relações e interações estabelecidas pelos sujeitos em seu próprio meio.” (COSTA, 2016). Esta forma de trabalho permite ao usuário sentir-se mais seguro para expressar sentimentos e dúvidas, mesmo porque, os moradores não buscavam informações sobre o novo sistema no escritório da empresa ou na central de atendimento telefônico.

A equipe realizou ações em todo o município, visitando, pelo menos uma vez, cada domicílio e entregando uma cartilha, e em outras visitas eram entregues panfletos.

Durante a visita, os moradores recebiam orientações sobre:

- Saúde;
- Necessidade de interligação na rede nova da Sanepar;
- Tratamento da água de poço, monitoramento da qualidade, padrões de potabilidade e benefícios da água tratada para a saúde;
- Cuidados com as suas instalações hidráulicas, instalação e limpeza da caixa da água;
- Atenção com vazamentos e dicas para o consumo responsável;
- Leitura e medição do consumo;
- Sistema de cobrança e pagamento de faturas;
- Critérios da Tarifa Social.

Além das visitas, foram realizadas palestras, reuniões e feiras nas escolas e instituições públicas. Também foram realizados levantamentos, mapeamentos e relatórios, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria de Assistência Social do município. Por fim, sempre que possível, foram realizadas ações voluntárias em instituições carentes.

No balanço final foram contabilizadas, além de contatos informais e reuniões de trabalho com representantes da prefeitura municipal, 22.807 ações diretas na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de pesquisa de campo realizada no início e final da implantação das obras, foi possível contabilizar o resultado das abordagens domiciliares realizadas.

No início da implantação, Fase I, 16% da amostra, de 598 pessoas entrevistadas, alegou saber interpretar a conta de água. Já na fase final, Fase II, da implantação, 85% da amostra, de 549 pessoas entrevistadas, afirmou saber interpretar a conta de água.

Ao serem perguntados, na Fase I, somente 27% das pessoas entrevistadas sabia que a conta de água somente poderia ser paga em estabelecimentos credenciados.

Criar condições para que os moradores compreendessem os serviços prestados, o funcionamento da empresa e os benefícios do acesso a água tratada e, portanto, o que significa a presença da Sanepar na comunidade, foi o grande desafio enfrentado.

Quando foram iniciados os trabalhos na comunidade, era comum ouvir dos moradores que a SANEPAR vinha para “roubar os pobres” ou que estaria implantando um sistema “desnecessário”, uma vez que todos tinham água e de graça.

Foram necessárias diversas ações para mostrar que muito do que era visto como normal eram problemas, com os quais a população já havia se acostumado. Situações como: infiltração e contaminação das redes, perda de pressão por vazamentos, falta da água, impossibilidade de exigir seus direitos, consumo exagerado, entre outros não eram percebidos como problemas. Aos pouco os moradores foram percebendo que o sistema era gerenciado pela Sanepar e que isso implicava um compromisso com o tratamento e distribuição da água.

As ações realizadas também tiveram impacto na saúde da população. Segundo informações repassadas pela Secretaria de Saúde do município de Rio Branco do Sul, em 2009, antes da implantação do sistema, ocorreram 1.721 casos de diarreia. Em 2015, depois da implantação do sistema, foram apenas 549 casos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos grandes aprendizados da prática foi a importância de canais de comunicação, capazes mediar as expectativas da comunidade e as possibilidades da empresa. Foi por meio do diálogo com a comunidade que a Sanepar foi aceita e pode instalar o sistema e oferecer água tratada, contribuindo para a saúde e qualidade ambiental da região.

REFERÊNCIAS

COSTA, Dorival (Org), LAVORATTI, Cleide. **Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social**. Disponível em: <<http://uepg.br/proex/Documents/Ebooks/INSTRUMENTAIS%20TECNICO-OPERATIVOS%20NO%20SERVICO%20SOCIAL.pdf#page>> Acesso em: 21/11/2016.

RIO BRANCO DO SUL. **Secretaria Municipal de Saúde**. Levantamento de Saúde. Rio Branco do Sul, 2010. Disponível em <www.riobrancodosul.pr.gov.br/secretarias/secretaria-municipal-da-saude/>: Acesso em: 21/11/2016.